

OPINIÕES DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE OS PRESERVATIVOS MASCULINO E FEMININO

Andreis Vicente da Costa¹
Helana Maria de Siqueira Ferreira²
Juliana da Silva Nogueira³
Ednaldo Cavalcante de Araújo⁴

RESUMO

Estudo exploratório e descritivo, de abordagem quantitativa, cujo objetivo foi identificar opiniões de estudantes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco sobre os preservativos masculino e feminino. A população foi constituída por 427 estudantes de ambos os sexos e a amostra, do tipo intencional, por 88 estudantes do 1º ao 7º período do Curso, que responderam um questionário com 10 assertivas de múltiplas escolhas, após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde, em 2003. Os dados foram organizados, analisados e apresentados em tabelas, procedendo à discussão com a literatura pertinente. Quanto aos resultados, houve predominância de estudantes do sexo feminino (92,0%) em detrimento do masculino (08,0%); em ambos os sexos, 45,4% encontravam-se na faixa entre os 17 aos 20 anos, 88,6% eram solteiros e 11,4% casados; 22,7% estavam no primeiro período do Curso, ao passo que 13,6% no sétimo. Com relação à opinião sobre os preservativos, 31,2% dos estudantes e 30,8% das estudantes opinaram em favor que o preservativo masculino diminuía o prazer sexual; 08,9% dos estudantes opinaram que era mais seguro usar dois preservativos masculinos durante as relações sexuais enquanto que nenhuma das estudantes opinou; 06,1% dos estudantes opinaram que, por medida de segurança, deveriam ser usados os preservativos masculino e feminino ao mesmo tempo durante as relações sexuais; 78,7% dos estudantes e 76,5% das estudantes opinaram contra, que os preservativos não precisavam ser usados com quem se ama. Mediante estes resultados, urge a necessidade para que sejam implantadas oficinas educativas que possam atender as necessidades de educação no exercício da sexualidade destes jovens, de maneira sistemática, ao se considerar uma proposta pedagógica interativa, que os conduzam a prevenção e promoção de saúde com mudanças de atitudes em relação aos preservativos e adesão às práticas sexuais seguras.

Palavras-chave: Opinião; Estudantes; Enfermagem; Preservativo; Sexualidade.

THE POINT OF VIEW OF NURSING' STUDENTS ABOUT THE MALE AND FEMALE CONDOMS

ABSTRACT

Descriptive and exploratory study, of quantitative boarding, whose objective was to identify opinions of Nursing Course students of the University Federal of Pernambuco about male and female condoms. 427 students of both genders constituted the population, by means of intentional not probabilistic sample of 88 students from the first to seventh degree, that answered the questionnaire with ten assertives of multiple choices, after the research project to have been approved for the Committee of Ethics in Research of the Health Sciences Center. The data had been organized, analyzed and presented in frequencies relative and absolute, proceeding to the quarrel with pertinent literature. The results had evidenced that predominated the students of the feminine sex (92,0%) in detriment of the masculine ones (08,0%); in both, 45,4% of them were between 17 and 20 years old, 88,6% were single and 11,4% married; 22,7% were in the first period of Course and 13,6% in the seventh ones. Regarding to the opinion on the condoms, from the 48 answers, 31,2% of the male students and 30,8% of the female students agreed in favor of the male condom diminishing the sexual pleasure; 06,1% of the male students answered that by security both condoms should be used at the same time whereas none of the female students thought; 78,7% of the students and 76,5% of the female students had thought against, that the condoms did not need to be used with who loves. By means of these results, urges the necessity so that educative workshops are implanted in order to supply the necessities of education in the sexuality exercise of these youngs in systematic way of considering a proposal pedagogical interactive, that the

¹RN. Enfermeiro Graduado pela Universidade Federal de Pernambuco. Ex-bolsista do PIBIC/CNPQ/UFPE.

²RN. Enfermeira Graduada pela UFPE. Ex-aluna voluntária do PIBIC/CNPQ/UFPE.

³RN. Professora da Área Infantil do Departamento de Enfermagem e enfermeira do Hospital das Clínicas da UFPE. Ex-aluna voluntária do PIBIC/CNPQ/UFPE.

⁴RN. Lic Enf. Esp. MSc. PhD. Professor Adjunto II. Departamento de Enfermagem/Área Infantil da UFPE. Líder do Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva e Plantas Medicinais/CNPq. E-mail: ednenjp@gmail.com

prevention and the promotion of health with changes of sexual behaviors lead them, attitudes regarding to the condoms and adhesion to practical the sexual insurances are elaborated.

Keywords: Nursing; Opinions; Students; Condoms; Sexuality.

LAS OPINIONES DE LOS ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA ACERCA DE LOS CONDONES MASCULINO Y FEMININO

RESUMEN

Estudio exploratorio y descriptivo, de la clase cuantitativa, que tenía el objetivo a identificar opiniones de los estudiantes del curso de enfermería de la Universidad Federal de Pernambuco sobre los condones masculinos y femeninos. 427 estudiantes de ambos géneros constituyeron a población, por medio de la muestra no probabilistic intencional de 88 estudiantes del primer a séptimo grado que contestaron al cuestionario con diez asertivos de opciones múltiples, después del proyecto de investigación haber sido aprobados para el Comité del Ética en la Investigación del Centro de las Ciencias de la Salud, en 2003. Los datos habían sido organizados, analizados y presentados en las frecuencias relativas y absoluto, procediendo la discusión con la literatura pertinente. Los resultados habían evidenciado que predominado los estudiantes del sexo femenino (92,0%) en detrimento del masculino (08,0%); en ambos, 45,4% eran entre 17 y 20 años, 88,6% eran solos y 11,4% casaron; 22,7% eran en el primer grado por supuesto y 13,6% del séptimo grado. El mirar a la opinión sobre los condones, de las 48 respuestas, 31,2% de los estudiantes y 30,8% de las estudiantes habían pensado en el favor del condón masculino disminuía el placer sexual; 08,9% de los estudiantes habían pensado que él era más seguro utilizar los condones masculinos durante las relaciones sexuales mientras que ninguno del pensamiento de las estudiantes; 06,1% de los estudiantes habían pensado que, para la medida de seguridad, tendría que ser utilizada los condones masculinos y femeninos al mismo tiempo durante las relaciones sexuales; 78,7% de los estudiantes y 76,5% de las estudiantes habían pensado contra, que los condones no necesitaron ser utilizados con quién ama. Por medio de estos resultados, se elabora la necesidad para implantar talleres educativos para proveer las necesidades de la educación en el ejercicio de la sexualidad de estos jóvenes de la manera sistemática de considerar una oferta interactivo pedagógico, que la prevención y la promoción de la salud con los cambios de comportamientos sexuales los conducen, de las actitudes en lo referente a los condones y de la adherencia a práctico seguras sexuales.

Palabras clave: Opiniones; Estudiantes; Enfermería; Condones; Sexualidad.

INTRODUÇÃO

A prevenção é a estratégia mais eficaz para controlar a disseminação de várias doenças infecciosas, inclusive, as de natureza sexual. Vírus, bactérias, fungos e protozoários são agentes responsáveis pela disseminação de mais de 30 Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) que anualmente acometem cerca de 250 milhões de pessoas entre os 15 aos 59 anos. Dentre estas, três são causadas por vírus e por isso não têm cura: o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), o vírus do Herpes Simples Humano (HSV), tipo I e II, que causam o herpes labial e genital, respectivamente, e o grupo do Human Papiloma Virus (HPV), que causa o condiloma acuminado^(1,2).

Em relação ao HIV, no ano de 2006 foram contaminados mais de 16.000 indivíduos ao dia e mais da metade estava entre os 15 aos 24 anos, totalizando 12,8 milhões de portadores. Para 2008 estima-se cerca de sete milhões de novos casos e mesmo que os riscos de contrair o HIV fossem reduzidos até 2015, de 20 a 80% dos jovens que têm 15 anos, em alguns países, ainda assim morreriam de alguma doença relacionada com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS)⁽³⁾.

Enquanto a epidemia de AIDS se dissemina entre as mulheres, grupos de jovens cada vez mais vão se expondo aos riscos da infecção pelo HIV na medida em que escolhem parceiras sexuais mais jovens. Provavelmente muitos destes acreditam que quanto mais jovem a mulher, menor chance ela tem de estar infectada com o HIV, ao passo que outros acreditam, erroneamente, que podem curar a AIDS se tiverem relações sexuais com as virgens⁽⁴⁾. Como reflexo destas tendências nas preferências sexuais, a infecção das mulheres jovens com o HIV ocorre em média dez anos mais cedo do que no caso dos homens e muitas mulheres morrerão de AIDS muito mais jovens do que os homens. Portanto, esta situação fará com que, em 2020, haja mais homens do que mulheres em idade reprodutiva, desequilíbrio este que levaria os homens a buscar parceiras ainda mais jovens, o que por sua vez aumentaria ainda mais os níveis de infecção de mulheres adolescentes^(1,3).

Portanto, o uso de preservativos masculino e feminino torna-se cada vez mais necessário. Estima-se que 24 bilhões de preservativos deveriam ser usados a cada ano, mas o número real é muito menor, apenas seis a nove bilhões. Provavelmente mais pessoas os usariam se fossem mais acessíveis ou mais promovidos. Porém, o acesso e a promoção não são suficientes. Diante dessa situação, é evidente a

importância de programas que abordem as questões de confiança, discussão e comunicação entre os parceiros^(3,5).

De acordo com o *Report on the global AIDS epidemic 2006*⁽³⁾, os principais fatores que prejudicam a ampliação de medidas preventivas são o planejamento precário e a priorização inadequada de ações, combinados com resistência sociocultural e pessoal para debater questões relativas a sexo, sexualidade e uso de drogas. Como resultado, há maior lacuna entre a necessidade e a disponibilidade de serviços de prevenção ao vírus da AIDS. Isto está embasado numa série de princípios essenciais ao êxito de qualquer esforço de prevenção ao HIV, dentre os quais, que todos os programas devem ser abrangentes em termos de alcance, ter como base fatos comprovados cientificamente e respeitar os direitos humanos. Além disso, os programas devem ser adaptados a contextos locais e sustentáveis em cobertura, escala e intensidade.

Para ter êxito, as ações devem utilizar-se de todos os métodos considerados efetivos e não implementar uma ou algumas poucas ações escolhidas isoladamente. Além disso, são necessários suporte técnico e capacitação para a implantação de programas ampliados, coordenação e harmonização de esforços, rastreamento, monitoramento e avaliação desses programas⁽³⁾.

Em face ao exposto justifica-se a escolha dessa população nesse estudo, constituída por jovens, futuros profissionais e educadores em saúde, por ser considerado no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) como um dos segmentos prioritários para as ações preventivas do HIV/AIDS e de outras IST, para os quais se devem implementar, apoiar e investir prioritariamente em ações no campo da promoção, da prevenção e da assistência em saúde que favoreçam a adoção de comportamentos menos arriscados à saúde, assim como a diversificação e a ampliação da oferta de serviços de assistência. Também, acredita-se que os resultados desse estudo possam contribuir para o planejamento de estratégias de intervenções que venham a ser utilizadas para ajudar a reduzir a prevalência de HIV/AIDS nesta população.

OBJETIVO

Identificar opiniões de estudantes de ambos os sexos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE sobre os preservativos masculino e feminino.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem quantitativa, cuja população compreendeu 427 estudantes de

ambos os sexos; a amostra, do tipo intencional, foi constituída por 88 estudantes do 1º ao 7º período que atenderam os seguintes critérios: 1) Estudantes matriculados e cursando Enfermagem; 2) Aqueles que desejaram em participar voluntariamente da pesquisa, no período de coleta de dados, teriam que assinar os termos de consentimento livre e esclarecido e pós-esclarecido.

Este estudo foi realizado nas dependências do Departamento de Enfermagem, com autorização prévia da responsável pelo Departamento e assinatura dos termos de consentimento livre e esclarecido e pós-esclarecido dos participantes, os quais foram orientados quanto aos objetivos da pesquisa assegurando-lhes o sigilo das respostas e que o questionário iria acompanhado de um "termo de responsabilidade" assinado pelos pesquisadores, responsabilizando-se pelos dados coletados e pelo sigilo absoluto sobre as respostas emitidas individualmente.

Os estudantes responderam um questionário auto-respondido, pré-codificado, anônimo, adaptado do modelo CAP 7.0 de pesquisadoras da Universidade Estadual de São Paulo/Instituto de Psicologia/Núcleo de Estudo para Prevenção da AIDS (USP/NEPAIDS), utilizado em pesquisas anteriores, composto por dez questões de acordo com as variáveis independentes: idade, estado civil, sexo e período que estava cursando a graduação e variáveis dependentes: opinião sobre os preservativos.

O tempo médio de cada instrumento respondido foi de 20 minutos. Após o preenchimento, o questionário foi colocado em envelope e lacrado, com a garantia dos pesquisadores de que somente seria aberto após a devolução de todos os questionários respondidos por período do curso. Em seguida, os dados foram organizados em frequências absoluta e relativa, apresentados em tabelas procedendo à discussão com a literatura pertinente.

Seguindo orientação das Normas que regulamentam Pesquisas em Seres Humanos⁽⁶⁾, o presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da UFPE, em 2003. Em respeito às questões éticas e ao anonimato dos envolvidos os mesmos não foram identificados nominalmente neste estudo.

RESULTADOS

A população de estudantes regularmente matriculada no Curso de Enfermagem era de 427 alunos distribuídos em oito períodos. Os resultados apresentados referiram-se aos alunos do 1º, 3º, 4º, 6º e 7º de acordo com as variáveis independentes: idade, estado civil, sexo e período

que estava cursando a graduação e variáveis resultados: opinião sobre os preservativos.

Tabela 1 — Características dos estudantes regularmente matriculados no Curso de Enfermagem/UFPE.

VARIÁVEIS	ESPECIFICAÇÕES	(N=88)	(%)
Faixa etária	17 — 20	40	45,4
	21 — 25	44	50,0
	26 — 31	03	34,0
	+ de 31	01	11,3
Sexo	Feminino	81	92,0
	Masculino	07	08,0
Estado Civil	Solteiro	78	88,6
	Casado	10	11,4
Período	1°	20	22,7
	3°	17	19,3
	4°	26	29,5
	6°	13	14,7
	7°	12	13,6

De acordo com a tabela 1, observa-se que houve predominância de estudantes do sexo feminino (92%) em detrimento do masculino (08%); em ambos os sexos, 45% encontravam-se na faixa dos 17 aos 20 anos, 88% eram solteiros e 12% casados; 22% estavam no primeiro período do Curso ao passo que 13% no sétimo. Estes dados comprovam a predominância de mulheres no Curso de Enfermagem, no entanto ressalta-se que a presença de homens já se faz presente há algumas décadas.

Tabela 2 — Opinião de graduandos de Enfermagem de ambos os sexos da Universidade Federal de Pernambuco sobre os preservativos masculino e feminino.

Questões	Preservativo Masculino	Preservativo Feminino	Concordo totalmente		Concordo mais que discordo		Discordo mais que concordo		Discordo totalmente	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Os preservativos diminuem o prazer sexual	48*	13	02 4,2*	02 15,4	15 31,2	04 30,8	18 37,5	05 38,5	13 27%	02 15,4
Os preservativos atrapalham as relações sexuais	47	11	01 2,1	02 18,2	10 21,3	--	19 40,4	06 54,5	17 36,8	03 27,3
Os preservativos não são dispendiosos	47	13	34 72,3	02 15,4	03 6,4	01 7,7	03 6,4	03 23%	07 14,9	07 53,8
Os preservativos são nojentos	47	13	01 2%	--	05 10,6	02 4,2	03 6,4	01 7,7	38 80,8	10 76,9
Os preservativos são fáceis de serem colocados	46	16	33 72%	03 18,7	08 17,4	03 18,7	03 6,5	05 31,2	02 4,35%	05 31,2
Os preservativos podem ser usados sem constrangimentos	47	10	29 62%	07 70%	12 25,5	--	06 12,8	02 20%	--	01 10%
Eu tenho vergonha de comprar preservativos	46	19	07 15,2	02 10,5	06 13%	02 10,5	06 13%	03 15,8	27 58,7	12 63,1
Preservativos não precisam ser usados com quem se ama	47	17	03 6,4	02 11,8	--	--	07 14,9	02 11,8	37 78,7	13 76,5
Mais seguro usar dois preservativos masculinos durante as relações sexuais	45	13	02 4,5	01 7,7	04 8,9	--	06 13%	01 7,7	33 73,3	11 84,6
Por medida de segurança contra IST deve-se usar o preservativo masculino e o feminino ao mesmo tempo	49	16	03 6,2	--	03 6,1	--	18 16,3	03 18,8	35 71,4	13 81,2

*Cálculo realizado com o número total de respostas.

papel”, relativo ao uso da camisinha —, que justificam o descaso com a perspectiva de doença, favorecem a exposição às IST de muitos destes⁽⁷⁾.

DISCUSSÃO

Os resultados apresentados na tabela 1 revelaram maior participação de estudantes do sexo feminino (92,0%) em detrimento do masculino (08,0%) neste estudo. A representatividade masculina da Enfermagem no terceiro milênio está em processo de mudança, inclusive, sugerindo um re-pensar no discurso acadêmico tão apegado ao condicionamento pela maneira de conceber o mundo e a dimensão humana sob a ótica feminista, para que se possa enquadrar esta prática social num contexto que abarque os dois gêneros em harmonia para atuar em suas múltiplas possibilidades de cuidar do outro, sem autoritarismo e invasão de privacidade, tudo em prol de proporcionar aos clientes bem-estar, segurança, conforto e direito de escolha ao ser cuidado⁽⁸⁾.

De maneira geral, nos Cursos de Enfermagem, o predomínio é de mulheres, nos quais se resguardam alguns resquícios da idéia de que as práticas de Enfermagem estariam de acordo com as características “inatas” das mulheres – cuidar e educar. Porém, esta profissão não mais pré-determina seus profissionais a determinadas atividades pelo seu sexo. Vê-se que a Enfermagem encontra-se sendo exercida também por homens, reflexo da abertura do mercado

de trabalho em frentes específicas para as características masculinas, como as longas jornadas nas plataformas oceânicas de exploração de petróleo, além dos tradicionais espaços na prática de cuidar em Enfermagem na qual a presença de enfermeiros é indispensável, tais como nas unidades de internação clínica ou cirúrgica de urologia, proctologia, ortopedia, neurologia, saúde mental e traumatologia, psiquiatria, dentre outras⁽⁸⁾.

Pôde-se observar na tabela 2 a opinião dos estudantes sobre os preservativos masculino e feminino. No contexto geral das respostas, observou-se que a maioria delas foi a favor do preservativo masculino, podendo evidenciar o desconhecimento deles sobre o preservativo feminino, que é uma fina bolsa plástica com dois anéis flexíveis em suas extremidades, no qual, o anel menor é introduzido na vagina com o auxílio do dedo indicador no intuito de aderi-lo ao colo do útero; o outro anel fica fora da vagina, cobrindo parcialmente os grandes e pequenos lábios, protegendo as paredes da vagina. Dessa maneira, quando da relação sexual, a mulher é protegida contra IST, inclusive do HIV⁽⁹⁾, além de oferecer 97,3% de eficácia contra a gravidez.

Verificou-se ainda na tabela 2 que 6,4% dos estudantes e 11,8% das estudantes concordaram que os preservativos não precisavam ser usados com quem se ama. A esse respeito, o que se observa na maioria das culturas, é que o homem tem mais poder do que as mulheres para decidir sobre o uso de preservativos. No entanto, mesmo quando sabem que o sexo desprotegido pode ser perigoso, os homens freqüentemente não se protegem e nem protegem suas parceiras, devido à pressão de outros homens contra o uso do preservativo. Por outro lado, os homens têm maior probabilidade de usar o preservativo quando pensam que esta é uma norma social bem aceita⁽¹⁰⁾.

Sabe-se, porém que o HIV/AIDS tem sido associado ao comportamento sexual de risco⁽⁷⁾ e que se mais pessoas evitassem tal comportamento ao usarem os preservativos ou aderindo à adiar a iniciação sexual, a prática da abstinência, a monogamia e a negociação de práticas de sexo seguro^(11,12), evitariam se contaminar e transmitir muitas infecções sexualmente transmissíveis (IST), tais como o HIV/AIDS, que desde os primeiros casos registrados na literatura, conta atualmente com mais de 60 milhões de casos⁽³⁾. No entanto, é pouco provável que a atitude de muitos mude com relação aos preservativos, a não ser que as regras sociais também mudem. Certas atitudes desestimulam o uso dos preservativos e estimulam os comportamentos sexuais de risco⁽⁷⁾.

Os dados da Pesquisa GRAVAD⁽¹³⁾, um estudo transversal com amostra probabilística estratificada, através de entrevistas domiciliares, em três capitais brasileiras, revelou que o uso de preservativos pelos jovens aumentou, o que não significa que sejam utilizados em todas as relações sexuais; além disso, seu uso varia durante a trajetória afetivo-sexual. Estudou-se a prevalência e fatores associados ao uso de preservativo na iniciação sexual e na última relação sexual, para moças e rapazes de 18-24 anos. Na análise, utilizou-se regressão logística multinomial seguindo modelo hierarquizado. A prevalência de uso de preservativo na iniciação, dentre os usuários de métodos contraceptivos, foi 80,7% pelas moças e 88,6% pelos rapazes. Este uso cai para 38,8% e 56%, respectivamente, na última relação. Nos dois eventos, o uso de preservativo esteve associado, para ambos os sexos, ao pertencimento social e à idade da iniciação. A utilização do preservativo na iniciação determina o uso na última relação (OR = 2,42 para os rapazes e 1,89 para as moças). O maior uso de preservativo entre os jovens não implica uso continuado. As moças utilizaram menos preservativo, comparadas aos rapazes, nos eventos estudados.

Em outro estudo desenvolvido em 26 países mostrou uma realidade positiva. Os gregos são quem mais pratica sexo seguro, já que 88% dos indivíduos inquiridos desta nacionalidade, afirmam ter usado o preservativo logo na primeira experiência. Por outro lado, o estudo revelou também que as mulheres eram mais cautelosas que os homens no momento do primeiro ato sexual, bem como os universitários. O momento da primeira relação sexual é um bom indicador dos cuidados futuros, pois os jovens que tomam a iniciativa de recorrer ao preservativo neste momento, desenvolvem maior consciência da necessidade do uso do preservativo e tendem a usá-lo na sua vida sexual, daí em diante⁽¹⁴⁾.

No presente estudo, 6,5% dos estudantes e 31,2% das estudantes discordaram mais que concordaram que o preservativo masculino e o feminino eram fáceis de serem usados. Considerando-se que neste estudo a maioria dos estudantes estava na faixa dos 17 aos 25 anos, verifica-se que, no Brasil assim como em outros países, houve um significativo aumento do uso do preservativo pelos jovens⁽¹⁵⁾. Um estudo realizado em Massachusetts, 3500 jovens de 51 escolas fizeram parte do estudo nacional de comportamentos de risco entre os jovens. A proporção de estudantes que afirmaram terem tido relações sexuais pelo menos uma vez foi 45%, comparativamente a 41% em 2003. Anteriormente, a atividade sexual tinha diminuído de 47% em 1995. Dos

estudantes sexualmente ativos, 65% disseram que usavam preservativos⁽¹⁶⁾.

O uso dos preservativos pode reduzir, mas não eliminar, os riscos de contrair IST, inclusive na primeira relação sexual, visto que é importante usá-los corretamente, para que não se rompam ou se desloquem durante as relações sexuais penetrativas^(17,18). No presente estudo foi observado que 4,35% dos estudantes e 31,2% das estudantes discordaram totalmente que o preservativo masculino e o feminino eram fáceis de serem usados. Sabe-se que quando o parceiro usar o preservativo dele a parceira não precisa usar o dela e vice-versa. Os indivíduos que se infectaram ou não sabem que estão com alguma IST deveriam ficar atentos para usarem os preservativos e eliminar os riscos de se contaminarem com novas infecções e/ou contaminarem outros indivíduos⁽¹⁸⁾.

O risco de se infectar com o HIV em relações sexuais desprotegidas é de duas a quatro vezes maiores para uma mulher do que para um homem. A transmissão do homem para a mulher é mais provável porque, durante o coito vaginal, a área do trato genital feminino exposto às secreções sexuais do parceiro é maior do que a parte correspondente do homem. Também, a concentração do HIV é geralmente maior no sêmen do que nas secreções sexuais femininas⁽¹⁹⁾.

Comportamentos que eliminam ou reduzem os riscos de IST, provavelmente, reduzirão os riscos para muitas outras infecções e a prevenção de uma pode resultar na prevenção de muitos casos subsequentes. A abstinência e a relação sexual em que ambos os parceiros são monogâmicos e não estão infectados são as únicas estratégias seguras de prevenção contra IST, inclusive contra o HIV⁽²⁰⁾. A presença de uma IST aumenta a probabilidade de transmissão do HIV. Os jovens sexualmente ativos correm consideráveis riscos de contrair não só o HIV, mas outras IST porque geralmente têm múltiplos parceiros sexuais, praticam sexo desprotegido e – no caso de mulheres jovens – têm como parceiros sexuais homens de mais idade. Em muitos países, os jovens são os que apresentam as maiores incidências de IST entre todas as faixas etárias⁽²¹⁾.

Para a disseminação de agentes infecciosos provenientes das lesões nos órgãos genitais mais do que dos fluidos sexuais (secreções vaginais e esperma), os preservativos podem oferecer menos proteção porque as áreas da pele que não são protegidas pelos mesmos podem ser infectadas ou vulneráveis à infecção. Os preservativos nem sempre são efetivos na prevenção de IST^(22,23). Existem possibilidades de ocorrer falhas que são, provavelmente, cometidas pelos usuários e não falhas de fabricação, tais como:

1) Não usar os preservativos em cada relação sexual

2) Colocá-los após ter havido contato com os órgãos genitais

3) Colocá-los quando o pênis ainda não está completamente ereto. Isto não só dificulta a colocação da camisinha como há riscos de danificá-la

4) Não desenrolar por completo a camisinha no pênis ereto

5) Inadequada lubrificação da camisinha mesmo que ela já venha lubrificada

6) Uso inadequado de lubrificantes na camisinha masculina, como óleos, loções, cremes, saliva, que podem danificá-la. Os lubrificantes apropriados são aqueles a base de água

7) Não deixar o espaço adequado na ponta da camisinha para a deposição do esperma

8) Não retirar o ar que pode ficar na camisinha quando o pênis ereto estiver “vestido” com a camisinha^(5,18,23,24).

As falhas de fabricação dos preservativos referem-se a deterioração ou a manufatura do material de baixa qualidade. A deterioração pode resultar, também, do desgaste do tempo sob o produto ou da má adequação de estocagem. Estudos epidemiológicos e em laboratórios têm provido informações sobre a eficácia dos preservativos na prevenção de IST. Têm-se demonstrado que são barreiras mecânicas efetivas para o HIV, o vírus do herpes simples, o citomegalovírus, o vírus das hepatites e as bactérias *Chlamydia trachomatis* e a *Neisseria gonorrhoeae*^(5,18,23,24).

Portanto, o uso correto e contínuo dos preservativos do início ao fim das relações sexuais vaginais, orais ou anais e suas variantes, poderão reduzir, mas não eliminar, os riscos de contrair IST. Os indivíduos que se tornaram infectados ou não sabem que estão com alguma IST deveriam ficar atentos para usarem e eliminar os riscos de se contaminarem com novas infecções e/ou contaminarem outros indivíduos⁽¹⁸⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes desse estudo, em sua maioria, tinham idade em torno dos 19 anos, eram solteiros, não trabalhavam e dependiam financeiramente dos pais. Os resultados mostraram as opiniões deles sobre os preservativos, com a maioria das respostas a favor do preservativo masculino. De modo geral, as regras sociais e culturais, particularmente aquelas referentes a cada sexo, desestimulam o uso do preservativo, mesmo quando as pessoas se arriscam a contrair alguma IST. As regras estimulam os homens a assumirem um comportamento sexual de risco e, por outro lado, desencorajam as mulheres a questionarem a atividade sexual de seu parceiro.

A mulher está lentamente assumindo autonomia nas relações, mas ainda é preponderante a influência da cultura sobre esse fator e sabe-se que o diálogo sobre proteção entre os parceiros também interfere positivamente no uso do preservativo. O conjunto dos resultados apresentados neste estudo pode revelar que as estudantes, em geral, continuam sem capacidade de negociar com os seus parceiros o sexo seguro com preservativos, expondo-se a riscos dos quais têm adequado conhecimento, refletindo, desta maneira, que trabalhar a questão de gênero na adolescência aparece como uma estratégia fundamental para diminuir o desequilíbrio de poder entre os sexos, mudando normas de pares, criando habilidades de negociação e mudanças de conduta.

Com isso, a partir da identificação das opiniões dos estudantes sobre os preservativos neste estudo, os profissionais de saúde juntamente com o Ministério da Saúde poderão intervir de uma maneira direcionada sobre tais fatores a fim de reduzir as infecções por HIV/AIDS nesta população. Por fim, espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para o melhoramento das políticas públicas, interferindo em campanhas educativas, principalmente ligadas ao uso do preservativo, permitindo que os jovens vivenciem sua vida sexual de maneira saudável, visando a transformar o conhecimento sobre IST/AIDS em comportamento sexual seguro e responsável. Quanto a isto, uma das ferramentas mais importantes na dinâmica profissional do enfermeiro é a educação em saúde – de grande importância no trato com as questões do exercício da sexualidade de jovens.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal de Pernambuco e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pela concessão da bolsa do PIBIC; ao Departamento de Enfermagem da UFPE; aos participantes desse estudo.

REFERÊNCIAS

1. AIDS: a única saída é prevenir [online]. [citado 2007 maio 11]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/imprensa/Noticias.asp?NOTCid=48983>
2. Engendering bold leadership: the president's emergency plan for AIDS relief – first annual report to congress [online]. [citado 2007 maio 11]. Disponível em: <http://www.state.gov/documents/organization/43885.pdf>
3. Report on the global AIDS epidemic 2006 [online]. [citado 2007 junho 13]. Disponível em: http://www.unaids.org/en/HIV_data/2006GlobalReport/default.asp
4. World AIDS campaign 2004: women, girls, HIV and AIDS [online]. [citado 2007 maio 12]. Disponível em: http://www.unaids.org/wac2004/index_en.htm
5. Paiva V. Fazendo arte com a camisinha: sexualidades jovens em tempo de AIDS. São Paulo: Summus; 2000.
6. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. Manual Operacional para Comitês de Ética em Pesquisa, Série CNS – Cadernos Técnicos. Normas e Manuais Técnicos; Brasília: Distrito Federal; 2002.
7. Souza RP. Comportamento sexual. In: Costa MCO, Souza RP. Adolescência: aspectos clínicos e psicossociais. São Paulo: Artmed; 2002.
8. Machado WCA. Gender, health and nursing: The male inclusion in the nursing care [online]. Online Brazilian Journal of Nursing 2004; 3(2). [citado 2007 maio 3]. Disponível em: <http://www.uff.br/nepae/objn302machado.htm>
9. Rede brasileira de promoção de informação e disponibilização da contracepção de emergência. Camisinha feminina [online]. [citado 2007 junho 3]. Disponível em: <http://www.redece.org/mccf.htm>
10. Comportamento sexual e preservativos [online]. [citado 2007 julho 16]. Disponível em: <http://www.bibliomed.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID=12837&ReturnCatID=499>.
11. Sexualidade e adolescência em tempos de AIDS [online]. [citado 2007 maio 3]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br>
12. Mattar E. AIDS: jovens como grupos de riscos [online]. [citado 2007 maio 3]. Disponível em: <http://www.amaivos.com.br>
13. Borges T, Knauth DR, Fachel JMG, Leal AF. Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual [online]. [citado 2007 julho 15]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n7/04.pdf>
14. A prevenção da AIDS [online]. [citado 2007 maio 11]. Disponível em: http://boasaude.uol.com.br/especiais/hiv_jovens/
15. Uso do preservativo aumenta entre os jovens [online]. [citado 2007 julho 15]. Disponível em: <http://www.farmacia.com.pt/index.php?name=New&file=article&sid=3567>
16. Uso de preservativos aumenta entre os adolescentes [online]. [citado 2007 julho 12]. Disponível em: <http://www.aidsportugal.com/article.php?sid=6169>
17. Gir E, Moriya TM, Hayashida M, Duarte G, Machado AA. Medidas preventivas contra a aids e outras doenças sexualmente transmissíveis conhecidas por universitários da área de saúde. Rev Latino-am Enfermagem 1999; 7(1): 11-7.
18. Araújo EC. Adoção de práticas de sexo mais seguro de jovens do sexo masculino [tese de doutorado]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2001.

19. Como os jovens se infectam [online]. [citado 2007 maio 11] Disponível em: http://boasaude.uol.com.br/especiais/hiv_jovens/

20. Mainieri AE. Problemas relacionados com a sexualidade. In: Costa MCO, Souza RP. Adolescência: aspectos clínicos e psicossociais. São Paulo: Artmed; 2002.

21. Guerriero LCZ. Gênero e vulnerabilidade ao HIV: um estudo com homens na cidade de São Paulo. [dissertação]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica; 2001.

22. Monteiro S. Qual prevenção? AIDS, sexualidade e gênero em uma favela carioca. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2002.

23. Paiva V. Em tempos de AIDS: sexo seguro, prevenção, drogas, adolescentes, mulheres, apoio psicológico aos portadores, viva a vida. São Paulo: Summus; 1992.

24. Gomes WA. Educação para sexualidade. In: Costa MCO, Souza RP. Adolescência: aspectos clínicos e psicossociais. São Paulo: Artmed; 2002.

Recebido em: 16/06/2007

Aceito em: 10/07/2007

Publicado em: 31/07/2007

Endereço para correspondência

Ednaldo Cavalcante Araújo
Universidade Federal de Pernambuco
Departamento de Enfermagem, Bl-A - Hospital das Clínicas
Av. Prof Moraes Rêgo, s/n — Cidade Universitária.
CEP: 50670-901 — Recife/PE - Brasil